

A menina-lua

Tradução de Rachel Trindade Oliveira

Finalmente vi a Menina-Lua. Eu já estava na cama quando a Lua cheia veio. Mas eu me vesti rapidinho e fui até a grande pedra. Lá fora estava claro e muito quieto, e os caminhos eram brancos como o leite. Algo muito delicado e brilhante estava sentado sobre a pedra. Certamente, era a Menina-Lua.

Mas ela não estava tocando flauta como o velho Steffens havia me contado. Ela estava fiando. Vi como ela girava a sua roca e tirava dela fios brancos. Seu vestido era como muitos véus e flutuava silenciosamente ao seu redor.

Cada vez saíam mais fios de suas mãos brancas, cada vez mais. Todos os arbustos e árvores já estavam cheios deles. No campo havia vários e muitos estavam no ar. Ah, também havia fios presos no meu vestido, e eles cintilavam. E a Menina-Lua era tão branca, tão terrivelmente branca... De repente, senti um frio e uma sensação horripilante. Daí eu me virei e corri e corri e corri...

Quando cheguei em casa, fechei bem as cortinas. Não queria ver a lua, nem a menina branca, quieta, branca...